

AMADOR BUENO DA RIBEIRA, QUASI REI

Ha vultos na historia que reabilitam a sua época aos olhos dos pósteros. Quando nos annaes do nosso passado encontramos tantas figuras de insaciaveis ambiciosos que tudo sacrificavam ao ouro ou á grandeza, o nobre e bello perfil de Amador Bueno da Ribeira desenha-se limpido e sereno sobre aquelle fundo de infrenes ambições características das épocas de formação dos povos.

É muito conhecida a historia do heróe paulista. Em 1640 restaurava-se a monarchia portugueza com a ascensão de D. João IV ao throno. Alguns adeptos do dominio de Hespanha, mal contentes com essa mudança,

resolveram em São Paulo revoltarem-se contra a Casa de Bragança.

Afim, porém, de não provocarem o odio dos paulistas que detestavam o jugo hespanhol, determinaram estes revolucionarios usar de artificio, levando o povo a eleger um rei seu, independente da metropole.

Lembraram-se de propôr para esse fim Amador Bueno, cidadão muito estimado por suas virtudes.

Enthusiasmada a plebe accorreu á casa do indigitado, gritando em altas vozes:- Viva Amador Bueno, nosso rei!

Terrível tentação devia ser para o paulista acceitar o sceptro que lhe offereciam. Não vacillaria um momento aquelle nobre coração? Pois, não era por consenso unanime que o acclamava o povo? Não era um acto inteiramente espontaneo de seus concidadãos que o designava como o mais capaz de governar com justiça o seu torrão natal?

Mas a alma de Amador Bueno da Ribeira era grande, estava muito acima das gloriolas humanas. Recusou a dignidade offerecida, exclamando:- Viva o senhor D. João IV, nosso rei e senhor, pelo qual darei a vida!

Grande Amador Bueno, quanto cresceste com esta recusa! Mais refulgente corôa do que aquella que te destinavam os teus compatriotas adquiriste por tua nobre fidelidade!

Insistia o povo em seu clamor cada vez mais entusiasmado. Amador Bueno correu a refugiar-se no mosteiro de São Bento, para onde o seguiu a multidão atroando os ares com as suas vehementes acclamações. Emquanto o D. Abbade procurava refreiar a paixão immoderada do povo, o acclamado, reunindo os principaes ecclesiasticos e pessoas gradas da villa, fez com que fosse afinal acceita e acclamada a Casa de Bragança.

Até ahi a historia; não consta, porém, ter sido Amador Bueno recompensado por este acto de lealdade para com o seu principe; provavelmente não o foi...

Como cabe bem aqui o pensamento do padre Antonio Vieira: "O maior premio das acções heroicas é fazel-as. O premio das acções honradas ellas o têm em si e levam logo cõsigo; nem tarda, nem espera requerimentos, nem depende de outrem; são satisfacções de si mesmas... Si vossos feitos foram romanos, consolae-vos com Catão que não teve estatua no Capitolio.

Vinham os estrangeiros a Roma, viam as estatuas daquelles varões famosos e perguntavam pela de Catão. Esta pergunta era maior estatua de todas.

Aos outros pôz-lhes estatuas o Senado, a Catão o mundo!"

Assim é; em cada coração brasileiro vive a memoria do grande paulista, que por seu character leal e nobre conservou a integridade do territorio patrio que se teria esphacelado, caso acceitasse elle um throno em São Paulo,

A. D.